

A IDENTIDADE DO BRASIL É A DIVERSIDADE: CARACTERÍSTICAS HISTÓRICAS, LINGUÍSTICAS, LITERÁRIAS, CULTURAIS E REGIONAIS

THE IDENTITY OF BRAZIL IS DIVERSITY: HISTORICAL, LANGUAGE, LITERARY, CULTURAL AND REGIONAL CHARACTERISTICS

Danilo Morais da Silva 1
Ana Claudia Dias Ribeiro 2
Danielli Vacari de Brum 3

Graduado em Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas 1
pelo Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN Net. Servidor Efetivo
da Prefeitura Municipal de Porto Velho/RO, Operador de Sistemas, lotado
na Coordenadoria Municipal de Tecnologia da Informação, Comunicação e
Pesquisa - CMTI. E-mail: danilo_pvhro@outlook.com

Doutoranda em Ensino de Língua e Literatura, pela Universidade 2
Federal do Tocantins (UFT). Mestrado em Letras pela Universidade Federal de
Rondônia (UNIR). Especialização em Metodologia do Ensino Superior - UNIR.
Especialização em Mídias na Educação - UNIR. Graduação em Letras - UNIR
Professora efetiva, atuante no ensino presencial e à distância, do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Membro do Grupo
de Estudos e Pesquisa em Inovação e Sustentabilidade da Amazônia - GEPISA.
Membro do Grupo de Estudos Integrados sobre Linguagem, Educação e
Cultura - GEAL. Avaliadora Ad Hoc da revista Labirinto. Membro do Grupo
de Pesquisa em Educação a Distância (GPED). Associada ABED. E-mail: ana.
ribeiro@ifro.edu.br

Possui graduação em Matemática pela Universidade Regional 3
Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2003), especialização em Docência
para o Ensino Superior (IESA/2008) e Matemática e Estatística (UFLA/2010).
Concluiu em 2006 mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade
Federal de Santa Maria (2006). Foi coordenadora do Curso de Licenciatura em
Matemática do Instituto Federal Farroupilha - Campus de Santa Rosa - RS de
2011 a 2014. Atualmente trabalha no Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Rondônia - IFRO - Campus Porto Velho Zona Norte e coordena o
Curso Concomitante em Finanças/Mediotec. E-mail: danielli.brum@ifro.edu.br

Resumo: Este artigo apresenta um estudo composto por fontes textuais que auxiliam na compreensão das características que configuram a identidade do Brasil, elencando os aspectos mais relevantes quanto aos fatores históricos, perpassando por momentos do período colonial, até os mais contemporâneos onde se tem grandes mobilizações, as guerras e manifestos populares, os literários e os linguísticos, os perfis regionais, geográficos e culturais, além de destacar traços políticos, folclóricos, musicais, culinários, desportivos, e aqueles adquiridos pela religião e espiritualidade, também acontecimentos do cotidiano que demonstram a sensibilidade do povo, entre outros conhecimentos agregados que colaboram para a conclusão de que a nação brasileira compõe o país que é repleto de diversidade, diante da sua pluralidade.

Palavras-chave: Brasil; cultura; identidade; diversidade.

Abstract: This article presents a study composed of textual sources that help in understanding the characteristics that shape the identity of Brazil, highlighting the most relevant aspects of historical factors, ranging from colonial times to the most contemporary ones where there are large mobilizations, wars and popular manifestos, literary and linguistic, regional, geographical and cultural profiles, as well as highlighting political, folkloric, musical, culinary, sports, and those acquired by religion and spirituality, also everyday events that demonstrate the sensibility of people, among other aggregated knowledge that collaborate to the conclusion that the Brazilian nation composes the country that is full of diversity, faced with its plurality.

Keywords: Brazil; culture; identity; diversity.

Introdução

O Brasil é formado pela miscigenação. Uma mistura de diferentes raças, cores, nacionalidades e cultura. A "Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural" foi aprovada em 2001 por 185 Estados-Membros e representa o primeiro instrumento destinado a preservar e promover a diversidade cultural dos povos e o diálogo intercultural. A diversidade é reconhecida como "herança comum da humanidade".

Logo se questiona qual é a "cara" do Brasil? Através de quais características podemos descrevê-la? Quais os traços relevantes configuram sua identidade diante de como é reconhecido mundialmente?

Assim, este artigo defende que a identidade do Brasil é a diversidade presente nos seus mais variados aspectos, entre eles os históricos, linguísticos, literários, geográficos, culturais, culinários, musicais, políticos, dentre outros destacados neste.

Aspectos históricos

Colonização

Conforme Pinto (2009): "*a identidade brasileira foi decorrente de um processo de construção histórica*" (p.1).

Fausto (1996) destaca a história colonial no Brasil em três períodos iniciando em 22 de Abril de 1500, quando 13 caravelas portuguesas lideradas por Pedro Álvares Cabral ancoravam nesta terra, devido a expansão marítima portuguesa rumo às índias. Este período se estende até 1549.

Fausto descreve a complexidade da sociedade e dos costumes indígenas "*porque se lida com povos de cultura muito diferente*" (p.20), caracterizando-os como "*uma população ameríndia bastante homogênea em termos culturais e linguísticos*" (p.20), apesar da distinção entre os tupis (que se estendiam pela maioria da costa brasileira, do Ceará ao extremo Sul); os tapuias (também chamados tupinambás e dominantes da faixa litorânea entre o Norte até sul de São Paulo); os guaranis (predominantes na bacia Paraná-Paraguai, assemelhando-se aos tupis em cultura e língua).

Em relação aos períodos seguintes, Fausto (1996) descreve o segundo qualificando-o como um "*longo lapso de tempo entre a instalação do governo geral e as últimas décadas do século XVIII*". O terceiro, por fim, vai até 1822 com a independência. Assim, a terra que, por vários anos, julgava-se não passar apenas de uma grande ilha, recebeu nomes como terra dos papagaios, dado pelos italianos, devido as atrações exóticas presenciadas (índios, araras e papagaios), Vera Cruz e, depois, Santa Cruz, pelo Rei Dom Manuel, até receber, em 1503, o nome de Brasil, devido a sua correlação com uma de suas grandes riquezas, a madeira da árvore pau-brasil, muito explorada desde o descobrimento até o ano de 1535.

Fausto (1996), também destaca-se que, durante este período colonial, o país recebeu grandes influências dos espanhóis, franceses, holandeses e, principalmente, portugueses, que disputavam a posse da terra, além dos africanos (iorubas, jejes, tapas, hauçás, sudaneses, angolas, bengalas, monjolos, moçambiques e bantos), que exerceram, durante anos, o trabalho compulsório em regime de escravidão, pois os colonizadores reconheceram que eles provinham de "*culturas em que trabalhos com ferro e a criação de gado eram usuais*" (p.29), além de serem detentores de capacidade produtiva superior aos indígenas que, por sua vez, "*faziam apenas o necessário para garantir sua subsistência, o que não era difícil em uma época de peixes abundantes, frutas e animais. Muito de sua energia e imaginação era empregada nos rituais, nas celebrações e nas guerras*" (p.28).

Uma importante característica acerca da resistência indígena aos trabalhos braçais, na visão de Fausto (1996), era que "*as populações indígenas tinham melhores condições de resistir do que os escravos africanos*" (p.28), devido as epidemias oriundas do contato com o homem branco: sarampo, varíola e gripe. Visto que não haviam recursos para defesa biológica.

Guerras e revoluções

Santos (2013) afirma que "*para os jesuítas, era fundamental que os índios vivessem algum tipo de sujeição, deixando de praticar aquilo que – a seus olhos – impedia ou contradizia a aceitação do cristianismo*" (p.2). Assim, catequizá-los seria o veículo mais eficaz para repercussão da ideia

geral de obediência, para que obtivessem poderes importantes em suas mãos como a educação e o controle das almas. Acreditando, assim, que a Fé Cristã estava acima de qualquer conduta de manipulação do saber e do pensar, pois estavam presentes na vida e na morte das pessoas. Portanto seus valores e princípios éticos estavam acima de qualquer pressão governamental, prezando o princípio da pureza de sangue.

Apesar da hierarquia onde prevaleciam, primeiramente, a nobreza, e o clero (característica do Antigo Regime), havia, também uma hierarquia de profissões, sendo o título mais prestigiado e aspirado o de “ser senhor do engenho” assim como também se estimavam as profissões de “fidalgos do reino”, o comércio era considerado uma profissão menos digna e estavam excluídos das Câmaras e honrarias. Em meio a esta pirâmide social da população brasileira livre, alguns conflitos oriundos de rivalidades e divergências que surgiram, foram:

I - Revolta de Beckman em 1684 no Estado do Maranhão (senhores de engenho locais organizaram tropas para capturar índios para o trabalho escravo na coleta das “drogas do sertão”);

II - Guerra dos Mascates de 1710 a 1711 (pois grandes comerciantes da região de Olinda/PE, denominados “mascates”, arremataram leilões de direito para cobrar impostos);

III - Invasões Holandesas ou “Guerra do Brasil” no século XVII (em luta pelo controle da importação e comercialização do açúcar na região do nordeste, que finalizou na vitória do comando militar sobre os holandeses);

IV - Guerra dos Bárbaros de 1683 a 1713 (consistiu num conflito entre indígenas da região norte e nordeste, manipulados pelo bandeirante Manuel Álvares de Moraes Navarro, com o objetivo de escraviza-los e tomar suas terras);

V - Guerra dos Emboadas de 1708 a 1709 (confronto entre desbravadores vicentinos e forasteiros para dominar o direito de exploração de jazidas de ouro na região de Minas Gerais);

VI - Revolta de Vila Rica em 1720 (na região de Minas Gerais, revoltosos ocuparam Vila Rica diante da indignação contra a alta cobrança de impostos);

VII - Guerra dos Guaranis de 1754 a 1756 (envolvendo as missões jesuíticas, tribos Guaranis se revoltaram quanto ao “Tratado de Madri”, na região sudoeste);

VIII - Inconfidência Mineira em 1789 (contra o domínio português em relação ao ciclo de ouro na região de Minas Gerais);

VIX - Revolta dos Alfaiates ou Conjuração Baiana de 1798 (devido à insatisfação da população de Salvador/BA com o aumento do custo de vida após a mudança da capital do país para Rio de Janeiro/RJ);

X - Revolução Farroupilha de 1835 a 1845 (organizada por fazendeiros de gado e a população pobre devido à grande cobrança de taxas e aumento do custo de vida na região do Rio Grande do Sul);

XI - Guerra dos Canudos de 1896 a 1897 na região da Bahia (manifestações contra latifúndios improdutivos, crise econômica e social, secas, desemprego, entre outros).

Estas grandes manifestações deixam claro que o povo brasileiro é uma nação que luta em busca de seus direitos, manifesta-se diante de insatisfações que giram em torno das questões sociais e políticas, lutando por dias melhores para si e seus descendentes. Reflexo disto se percebe na estrofe do hino nacional: *“verás que um filho teu não foge à luta, nem teme, quem te adora, a própria morte”* e *“paz no futuro e glória no passado”*.

Política e contemporaneidade

O Portal *Toda Matéria* destaca que, após a Independência do Brasil, que ocorreu no dia 7 de setembro de 1822, onde, apesar de D. Pedro I proclamar o famoso Grito do Ipiranga, no país foi governado por D. Pedro II, até 1889 e, logo após passou por quatro períodos antecedentes à Nova República (de 1985 até os dias atuais), sendo eles:

I - República Velha, ou Primeira República, de 1889 a 1930;

II - Era Vargas ou Nova República, de 1930 a 1945;

III - República Populista, de 1945 a 1964;

IV - Ditadura Militar, de 1964 a 1985.

Estes momentos marcaram um período de conflitos e choques de ideias, onde podem-se destacar momentos como: política do café com leite (em razão da dominação mineira e paulista no país); marcha contra a fome (em 1931 no Rio de Janeiro); revolução constitucionalista (em 1932 em São Paulo).

Já no cenário político, destaca-se grandes avanços nas questões políticas e organização da Administração Pública com a Constituição de 1934; com o Governo Constitucional; e com a Constituição de 1937.

Assim, o país percorre caminhos de normativa através de legislações aplicadas, caracterizando-o com uma estrutura político-administrativa direcionada ao equilíbrio social, além da grande abertura para a participação cidadã e, esta, tem sido exercida com muita frequência pelas classes trabalhadora e universitária. Atualmente, com a febre da internet, presencia-se a ascensão das mídias sociais, a partir das quais os usuários se organizam através de campanhas utilizando expressões como “#VemPraRua”, “#ImpeachmentJá”, “#TodosPelaAmazônia”, entre outros, que ganham ampla repercussão e traz resultados como, por exemplo, o impeachment da Ex-presidente Dilma Rousseff em 2015, além da impugnação de editais licitatórios, retificação e ratificação das políticas públicas e diversos outros motivos que qualificam, de fato, uma nação que busca, também, a ordem, que é uma das palavras estampadas na Bandeira do Brasil, comemorada no dia 19 de novembro.

Aspectos literários e linguísticos

Guimarães (2005) destaca o Português como a “*Língua Oficial e Nacional do Brasil*”, que teve origem desde o período colonial, onde:

O português do Brasil vai, com o tempo, apresentar um conjunto de características não encontráveis, em geral, no português de Portugal, da mesma maneira que o português, em diversas outras regiões do mundo, terá características também específicas, em virtude das condições novas em que a língua passou a funcionar. Há que se considerar que, se levamos em conta a língua escrita, vamos encontrar uma maior proximidade entre o português do Brasil, assim como o de outras regiões do mundo, com o português de Portugal, já que a língua escrita está mais sujeita à normatização da língua efetivada através das gramáticas normativas, dicionários e outros instrumentos reguladores da língua. Na língua oral o processo de incorporação de características específicas se faz de modo mais rápido. (Guimarães, 2005, p.25).

Acompanhando a evolução da língua, se percebe a grande influência dos aspectos literários. Nogueira (2017), por exemplo, classifica a literatura brasileira em dois períodos a saber: I. colonial, composta por pessoas que acompanhavam as tendências portuguesas; II. nacional, formada por escritores com características próprias. Sobre este último período, a autora elenca os seguintes movimentos literários:

I - Quinhentismo (Século XVI), que foi a primeira manifestação literária com raiz brasileira; seus colaboradores eram os viajantes que relatavam e registravam informações por onde passavam, através de crônicas, e relatos materiais, espirituais, utilizando linguagem simples, muitos adjetivos e texto descritivo/informativo;

II - Barroco (Século XVII), predominante na arquitetura, pintura e literatura onde se desejava propagar a fé Católica;

III - Neoclassicismo ou Arcadismo (Século XVIII), influente na literatura, tem como principal destaque as obras poéticas de exaltação da natureza, valorização do bucolismo e da vida no campo, temas simples e críticas à vida nos centros urbanos;

IV - Romantismo (Século XIX), que tem como características principais as riquezas dos detalhes, o rompimento com a tradição clássica, o amor platônico, o idealismo, o

subjetivismo, o sentimentalismo, o egocentrismo, a evasão e escapismo;

V - Realismo (Século XIX), movimento literário que utilizava uma linguagem direta, objetiva, narrativa, detalhada, descritiva, vivenciada em cenários urbanos, críticas à realidade da sociedade em relação à burguesia, possuía personagens comuns e sem idealização;

VI - Naturalismo (Século XIX), utilizava uma linguagem coloquial de observação da realidade, retratava o objetivo da sociedade, bem como a evolução, a ciência e a visão positivista, abordando os problemas humanos e sociais, descrevendo ambientes e personagens;

VII - Parnasianismo (Final do século XIX e início do século XX), buscava o sentido para a existência humana por meio da perfeição estética, portanto utilizava uma linguagem poética, abordando temas baseados na realidade, que podia ser objetos, paisagens e fatos históricos;

VIII - Simbolismo (Fins do século XIX), talvez uma revivescência romântica, contrário ao parnasianismo, pois se interessava pelo inconsciente e subconsciente, pela loucura, portanto o uso de metáforas, sinestésias, aliterações e assonâncias era comum;

IX - Pré-modernismo (1902 a 1922), antecede o modernismo e caracteriza-se por adotar o regionalismo, a marginalidade exposta nas personagens, além de fazer referência a fatos políticos, econômicos e sociais;

X - Modernismo (1922 a 1930) iniciou-se com a “Semana de Arte Moderna” em 1922, sendo um movimento cultural, artístico e literário que surge através de uma insatisfação política no país, e que mais reivindica o reconhecimento da cultura nacional;

XI - Pós-Modernismo (dos anos 50 até hoje) agrega elementos acerca do capitalismo contemporâneo, influenciados pelos meios tecnológicos, inovações científicas e atitudes do homem pós-moderno. Segundo o francês Jean-François Lyotard (1986), a “condição pós-moderna” caracteriza-se pelo fim das metanarrativas. Os grandes esquemas explicativos teriam caído em descrédito e não haveria mais “garantias”, posto que mesmo a “ciência” já não poderia ser considerada como a fonte da verdade.

Guimarães (2005) afirma que o Português brasileiro possui características específicas e singulares nos campos fonético-fonológicos, morfológicos e sintáticos, léxico, além de possuir palavras exclusivas que apenas existem em seu contexto, sendo uma delas a palavra “saudades” para descrever o sentimento de falta que se sente pela ausência de alguém.

A pronúncia varia nas regiões onde, cada povo tem suas individualidades através dos mais variados sotaques. Perez (2017) afirma que:

Os diferentes sotaques encontrados no Brasil podem ser explicados sob o ponto de vista histórico. Sabemos que nosso país foi colonizado por diferentes povos e em diferentes momentos de nossa história. Enquanto na região Sul houve uma imigração maciça de italianos, alemães e outros povos oriundos do leste europeu, no Pernambuco, por exemplo, a influência veio dos holandeses dos tempos de Maurício de Nassau. No Rio Grande do Sul, a formação do sotaque é ainda mais curiosa, pois além dos italianos e alemães, há a influência do espanhol falado nos países que fazem fronteira com o estado. No Rio de Janeiro, que foi sede da corte portuguesa entre 1808 e 1821, a influência do sotaque português pode ser percebida através do jeito de pronunciar o “S” bem chiado. No Norte, em virtude do distanciamento geográfico, a região ficou menos exposta à influência estrangeira, o que manteve o sotaque encontrado na região mais próximo à prosódia das línguas indígenas. (PEREZ, 2017, p.1).

É importante salientar que o art. 4º da Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, da UNESCO (2002) diz que:

A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito à dignidade humana. Ela implica o compromisso de respeitar os direitos humanos e as liberdades

fundamentais, em particular os direitos das pessoas que pertencem a minorias e os dos povos autóctones. Ninguém pode invocar a diversidade cultural para violar os direitos humanos garantidos pelo direito internacional, nem para limitar seu alcance.

O homem vive em sociedade, convive com outros homens e, portanto, cabe-lhe pensar e responder à seguinte pergunta: “Como devo agir perante os outros?”. Trata-se de uma pergunta fácil de ser formulada, mas difícil de ser respondida. Ora, esta é a questão central da Moral e da Ética.

Um comportamento que pode ser verificado tanto em relação à língua tanto quanto nas demais manifestações culturais é a xenofobia, que se caracteriza como medo ou aversão ao que é novo ou estrangeiro. Como explica Rajagopalan “o desejo de manter a língua pura se traduz no medo mórbido de contaminação com as demais línguas e na desconfiança em relação a qualquer tipo de contato com elas.” (RAJAGOPALAN, 2003, p. 61 e 91).

A partir dos estudos linguísticos voltados à Sociolinguística, parte da linguística que estuda as conexões entre linguagem e sociedade e o modo de uso da linguagem em situações sociais diversas, a língua não é tida como imutável, mas, sim, como um sistema mutável, variável, que se constrói ao longo da história. Como pode ser observado no quadro a seguir:

Tabela 01 - Cronologia das Correntes Teóricas acerca da concepção de língua.

CORRENTES TEÓRICAS	CONCEPÇÃO DE LÍNGUA
HISTORICISMO (pré-linguístico - 1880) Herman Paul	LÍNGUA = HISTÓRIA. A característica distintiva da ciência da linguagem é o seu carácter histórico. As línguas são como são porque, no decorrer do tempo, estiveram sujeitas a uma variedade de forças internas e externas.
ESTRUTURALISMO 1916 Ferdinand de Saussure	LÍNGUA = CÓDIGO. A língua é uma estrutura; dá prioridade à análise do código. O que interessa é o enunciado.
FUNCIONALISMO 1926 Roman Jakobson	LÍNGUA = PENSAMENTO. A língua é a exteriorização do pensamento. A estrutura das línguas é determinada pelas funções que exercem nas sociedades em que operam.
GERATIVISMO 1950 Noam Chomsky	LÍNGUA = COGNIÇÃO. A língua é uma atividade mental; é uma capacidade inata do homem. Os enunciados são produzidos dentro de certa estrutura gramatical.
SÓCIOINTERACIONISMO 1960 Mikhail Bakhtin	LÍNGUA = SOCIEDADE. A língua é um somatório de usos concretos, historicamente situados que envolvem sempre um locutor e um interlocutor. A língua é uma atividade social.

Fonte: próprios autores

Nessa perspectiva, o sujeito é constituído pela língua e a partir do momento que passa a utilizá-la começa a construir sua identidade e transmitir sua ideologia.

Aspectos regionais e culturais

O Brasil é conhecido mundialmente como o País do Futebol por possuir grande fluxo de atletas desta modalidade que são contratados por times estrangeiros, além de possuir seus campeonatos, que reúnem toda a população que compõe as torcidas organizadas dos mais variados clubes esportivos. Tudo isto sem contar as demais modalidades desportivas como, por exemplo, a ginástica rítmica, ginástica artística, natação, salto ornamental, nado sincronizado, atletismo, boxe, basquete, vôlei, ciclismo, entre outras, que ficaram famosas por terem representantes de alto nível.

Figura 02. Encerramento das olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro, por Fabrício Bensch/Reuters.



Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/olimpiada-no-rio/2016/08/1805601-rio-celebra-em-carnaval-saudade-dos-jogos-maravilhosos.shtml>

Ele também é conhecido como País do Carnaval por ser um festejo de âmbito nacional, mas com repercussão internacional, devido aos diferentes tipos em que são realizados, desde os famosos blocos de rua, desfiles das Escolas de Samba no Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP), até os blocos de Trios Elétricos em Salvador (BA).

Para Ribeiro (2011), além disso, as características musicais e as diferentes tradições religiosas exercem grande influência no fator diversidade cultural, pois se entende que a religião estava agregada a etnias e a religião católica não era absoluta, pois existiam crenças de matriz africana, praticada pelos negros e quilombolas, e os indígenas também possuíam seus cultos, rituais e divindades próprias, situações que se contrastavam com a realidade trazida pelos jesuítas que defendiam a fé cristã e iniciaram trabalhos catequéticos não apenas com o intuito de disseminar a religião, mas também de ensinar os nativos a ler e a escrever na linguagem utilizada pelos colonos.

Mas nem tudo é alegria, conforme a cantora Daniela Mercury afirma em uma de suas memoráveis canções *“azul é a cor de um país que cantando ele diz que é feliz e chora”*. Assim, o Brasil também se sensibiliza diante de tragédias como a queda do avião que levava o time Chapecoense para Colômbia, em 2016, o desastre ambiental ocorrido pelo rompimento de uma barragem em Mariana/MG, em 2015, o incêndio na Boate Kiss na cidade de Santa Maria/RS, e 2013, entre outros que despertam a compaixão. O principal reflexo disto são as mobilizações para arrecadação de donativos em todo o território nacional, bem como as demais manifestações na internet, através das redes sociais.

O cantor Jorge Bem Jor, numa de suas famosas canções diz: *“moro num país tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza”*. Ora, a religião possui grande influência na formação da identidade do país, sintoma disto foi o primeiro nome proposto pelos colonizadores portugueses: *“Terra de Santa Cruz”*. Além disto, sua preponderância mantém-se quando o Preâmbulo da Constituição Federal declara: *“promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL”*. Assim, compreendendo um povo de fé e que sempre está mantendo certa conexão com o Divino, sintoma disto são expressões populares muito utilizadas como o *“Ai meu Deus”* ou *“Minha Nossa Senhora”*, utilizado em momentos de angústia, surpresa, entre outras sensações. Também o *“Deus te abençoe”* ou *“Deus te faça feliz”*, muito utilizado por idosos.

Desta forma, a caracterização do povo brasileiro vai tornando-se mais nítida, porém é importante aprofundar-se em relações culturais e tradicionais de cada região, que contribuem para a formação da identidade brasileira.

Região Sul

Segundo Freitas (2017), é a menor do país, com área geográfica de 576.409 km², composta por três estados: Paraná (PR), Santa Catarina (SC), e Rio Grande do Sul (RS). Possui um clima subtropical e tropical úmido no seu litoral. Seu relevo é constituído por planaltos e depressões, além de possuir 28.795.762 habitantes, conforme estimativas do IBGE em 2013.

Cerqueira (2017) destaca que as raízes europeias predominam através das tradições que contemplam as culturas polonesas, alemãs, italianas, eslavas, açorianas, ucranianas, holandeses, entre outras, onde se destaca a bombacha, o uso do lenço, o poncho, o chimarrão e a arquitetura alpina das casas.

Os ritmos musicais predominantes são: o vanerão, o xote gaúcho e o chamamé paraguaio. Os eventos tradicionais da região são: Oktoberfest em Blumenau (SC), cavalhada, congada e festa da cerejeira no Paraná, além da Festa da Uva em Caxias do Sul (RS).

Na culinária, se pode destacar a polenta, o churrasco, o pinhão cozido, a vaca atolada e o arroz carreteiro, chamado e conhecido como Maria Isabel.

Figura 03. Oktoberfest de Blumenau em 2016.



Fonte: <http://solazer.com.br/festaseeventos/oktoberfest-blumenau-2016/>

Região Sudeste

Jesus (2013) afirma que é a mais populosa com aproximadamente 80 milhões de habitantes, formado por três Estados: São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Espírito Santo (ES), e Minas Gerais (MG). Sua extensão territorial é de aproximadamente 924.510 km², o clima é subtropical e semi-árido, o relevo é composto de planícies costeiras, serras, planaltos e escarpas.

Os aspectos culturais possuem influência indígena, africana, europeia e asiática, segundo Cerqueira (2017), tendo como ritmo musical predominante o samba, funk e pagode.

O festejo mais tradicional é o carnaval e, na culinária, destacam-se a feijoada, o feijão-tropeiro, o cuscuz paulista, a moqueca capixaba, o pão de queijo, entre outros.

Figura 04. Festejo de Carnaval Carioca na Marquês de Sapucaí, 2018.



Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/01/1953574-a-duas-semanas-do-carnaval-ingressos-para-desfiles-do-rio-estao-encalhados.shtml>

Região Nordeste

De acordo com Jesus (2013), é a terceira maior, com extensão territorial de 1.558.196 km², com cerca de 53 milhões de habitantes, composta pelos Estados: Alagoas (AL), Bahia (BA), Ceará (CE), Maranhão (MA), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Piauí (PI), Rio Grande do Norte (RN), e Sergipe (SE). Com clima semiárido, predominantemente no sertão nordestino, equatorial úmido, em parte do Maranhão, e tropical, além do relevo ser composto por chapadas, planaltos e planícies.

Cerqueira (2017) define a cultura dessa região como diversificada, possuindo eventos como o carnaval de Salvador/BA, o de Olinda/PE e o de Recife/PE, também as festas juninas de Caruaru/PE e de Campina Grande/PB, e o Bumba meu Boi de São Luís/MA.

Os ritmos musicais predominantes são o forró, o axé e o frevo. Também destacando a dança do maracatu, e a da capoeira, bem como a apresentação das quadrilhas.

O artesanato de argila, de tecido, de madeira e a culinária também são traços marcantes na região, onde pode-se destacar a carne de sol, a buchada de bode, o sarapatel, o acarajé, o cururu, a canjica, a tapioca, entre outros.

Figura 05. Festa de São João em Campina Grande/PB, 2016.



Fonte: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/sao-joao/2016/noticia/2016/06/sao-joao-de->

campina-grande-tem-estrutura-diferente-em-2016-confira.html

Região Norte

Para Jesus (2017), ocupa a maior parte do território brasileiro, com extensão de aproximadamente 4.000.000 km², com 16 milhões de habitantes, clima equatorial e úmido, seu relevo é composto por planícies e planaltos. Sediando a Amazônia, é composta pelos Estados: Acre (AC), Amapá (AP), Amazonas (AM), Pará (PA), Rondônia (RO), Roraima (RR) e Tocantins (TO).

A pluralidade cultural desta região é assegurada Cerqueira (2017), por influências indígenas e por imigrantes gaúchos, paranaenses, paulistas, nordestinos, africanos, europeus e asiáticos, preservando a cultura indígena através de seus rituais, onde cada tribo possui suas crenças e tradições.

Assim, se destacam eventos tradicionais como o Círio de Nazaré e Folia dos Reis em Belém/PA, Festa do Divino e Jerusalém da Amazônia em Rondônia, Boi-Bumbá no Festival de Parintins/AM, que consiste na disputa das agremiações Boi Garantido (vermelho) o Boi Caprichoso (azul).

Figura 06. Bois-bumbás do Festival de Parintins/AM.



Fonte: <http://www.portaldoholanda.com.br/amazonas/os-cuidados-com-saude-para-aproveitar-bem-o-festival-de-parintins>

O artesanato indígena também é muito influente, e na culinária pode-se destacar o tacacá, a maniçoba, o pato no tucupi, além dos mais variados pratos típicos que utilizam o peixe como alimento principal.

Região Centro-oeste

Berço da Política Nacional, composto pelos Estados: Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Goiás (GO) e o Distrito Federal (DF). Jesus (2017) afirma que o clima tropical domina maior parte do território que possui cerca de aproximadamente 14 mil habitantes, relevo dividido em planalto central, meridional e planície do pantanal.

Dentre os eventos culturais, tem-se a Romaria do Divino Pai Eterno, na cidade de Trindade/GO. Cerqueira (2017) destaca a Procissão do Fogaréu, em Goiás/GO, em comemoração à Páscoa, e as Cavalhadas, que é uma espécie de batalha medieval entre cavaleiros cristãos (azul) e cavaleiros mouros (vermelho), sediada em Pirenópolis/GO, além das danças tradicionais do Mato Grosso que são o cururu, o siriri e a guarânia.

Na culinária, percebe-se a influência paraguaia, através da sopa e das chipas (espécie de pão

de queijo), e também a boliviana através das salteñas, pastéis assados e recheados com frango, além de haver também nesta região outros pratos típicos, como o arroz carreteiro com guariroba, apamonha de milho verde e pratos à base de peixes.

Figura 07. Romaria do Divino Pai Eterno em Trindade/GO.



Fonte: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/prefeito-de-trindade-garante-tudo-pronto-para-receber-os-romeiros-69010/>

Considerações finais

Diante do exposto, é possível afirmar que o Brasil é composto por um povo que tem alegria e receptividade onde, embora haja adversidades na economia ou na política, consegue celebrar não apenas as conquistas, mas a vida, assim como diz a música da cantora Daniela Mercury: : *“Essa alegria é minha fala que declara a revolução”*.

Desta forma é possível responder a pergunta de Renato Russo quando canta *“que país é este?”*, ou Cazuzza quando canta *“Brasil! Mostra a tua cara”* pois, de fato, é composta por uma nação enraizada na cultura, arte, história, além de valores como trabalho, crença, tradições, questões políticas e sociais. Também é um povo sensível, caridoso e de compaixão por possuírem a solidariedade em ajudar as causas nobres diante de tragédias e situações de calamidade pública, além de se manifestarem diante de suas insatisfações utilizando, principalmente, de meios artísticos quando há um objetivo e ideais em comum.

Por fim, pode-se caracterizar o Brasil como o país da diversidade, onde além de possuir suas especificidades regionais, sempre se caracteriza por um povo acolhedor e, conforme o hino nacional diz: : *“gigante pela própria natureza, és belo, és forte, impávido colosso, e teu futuro espera essa grandeza, terra dourada. Entre outras mil és tu, Brasil. Ó Pátria amada”*.

Portanto, assim, é rico em belezas naturais, cultura, tradições, e vários outros fatores que compõe seu reconhecimento a nível internacional, fazendo dele um país alegre, festivo, receptivo e com ótima culinária. Enquanto a língua não distingue, mas sem dúvidas une os falantes, identificando-se como um sistema interacional.

Referências

CERQUEIRA, Wagner de. **Cultura da Região Sudeste. 2017.** Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/cultura-regiao-sudeste.htm#disqus_thread>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

_____. **Cultura da Região Sul. 2017.** Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/cultura-regiao-sul.htm>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

_____. **Cultura da Região Nordeste**. 2017. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/cultura-regiao-nordeste.htm>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

_____. **Cultura da Região Norte**. 2017. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/cultura-regiao-norte.htm>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

_____. **Cultura da Região Centro-oeste**. 2017. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/cultura-regiao-centrooeste.htm>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil cobre um período de mais de quinhentos anos, desde as raízes da colonização portuguesa até os nossos dias**. Edusp, 1996. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/255903-Historia-do-brasil-boris-fausto-edusp.html>>. Acessado em 28 de março de 2018.

FREITAS, Eduardo de. **Clima brasileiro**. 2017. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/clima-brasileiro.htm>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

GUIMARÃES, Eduardo. **A língua portuguesa no Brasil**. In: Ciência e Cultura, vol. 57, no. 2, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200015>. Acessado em 29 de março de 2018.

JESUS, Fernando Soares de. **Região Sudeste – Características gerais, Clima, Relevo, Vegetação e Hidrografia**. 2013. Disponível em: <<http://www.geografiaopinativa.com.br/2013/07/regiao-sudeste-caracteristicas-gerais.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

_____. **Região Nordeste – Características gerais, Clima, Relevo, Vegetação e Hidrografia**. 2013. Disponível em: <<http://www.geografiaopinativa.com.br/2013/07/regiao-nordeste-caracteristicas-gerais.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

_____. **Região Norte – Características gerais, Clima, Relevo, Vegetação e Hidrografia**. 2013. Disponível em: <<http://www.geografiaopinativa.com.br/2013/06/regiao-norte-caracteristicas-gerais.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

_____. **Região Centro-oeste – Características gerais, Clima, Relevo, Vegetação e Hidrografia**. 2013. Disponível em: <<http://www.geografiaopinativa.com.br/2013/07/regiao-centro-oeste-caracteristicas.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

NOGUEIRA, Mihelle. **Literatura brasileira**. 2017. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/literatura-brasileira/>>. Acesso em 03 de novembro de 2017.

PEREZ, Luana Castro Alves. **Sotaques Brasileiros**. 2017. Disponível em: <<https://portugues.uol.com.br/gramatica/sotaques-brasileiros.html>>. Acessado em 29 de março de 2018.

PINTO, Tales dos Santos. **Construção da Identidade Brasileira**. 2009. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiadosbrasil/a-identidade-nacao-brasileira.htm>>. Acesso em 08 de outubro de 2017.

PORTAL TODA MATÉRIA. **República Velha**. 2017. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/republi-ca-velha/>>. Acessado em 29 de março de 2018.

RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003

RIBEIRO, Amarolina. **Identidade Brasileira**. 2011. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/identidade-brasileira.htm>>. Acesso em 08 de outubro de 2017.

SANTOS, Fabricio Lyrio. **Os Jesuítas, a catequese e a questão da administração das aldeias no período colonial.** Disponível em: <http://snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1361890400_ARQUIVO_Artigo-Administracaodasaldeias.pdf>. Acesso em 25 de julho de 2018.

UNESCO (2002). **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural.** Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>> Acesso em 10 de janeiro de 2012.

Recebido em 29 de março de 2018.

Aceito em 16 de agosto de 2018.